

(Miguel) Olá muito boa tarde. É um grande prazer cumprimentar todos os presentes . Decidimos, enquanto turma , e no último ano letivo, entrar nesta missão como voluntários. A primeira vez que ouvimos falar deste projeto, vimos fotos e ouvimos relatos, ficámos comovidos com a falta de acesso à educação por parte das crianças e adolescentes de Majajane. A educação é um dos direitos mais importantes inscrito na declaração dos direitos humanos, uma declaração universal e fundamental para a construção de uma sociedade equilibrada. Por isso, não hesitamos em participar nesta missão pois ter acesso à educação é um direito inscrito na carta dos direitos humanos e nem nos passava pela cabeça não podermos ir à escola.

(Ines) Estamos num ponto da história em que quando olhamos à nossa volta, vemos sofrimento, destruição, desastres naturais, fome, muita angústia e desespero nas pessoas. A principal solução para minorar e até solucionar alguns destes problemas é a educação. Sem esta, os jovens não são capazes de intervir no seu meio e na sua cultura por forma a contruir uma sociedade mais justa e com mais oportunidades para todos , sobretudo para as raparigas que são mães muito cedo e abandonam os estudos.

(maria Ines)Recentemente, foi transmitido na televisão uma reportagem acerca de Timor leste. Este país é muito pobre, inclusive na educação que oferece aos seus habitantes. Mas, apesar desta pobreza, possui uma grande quantidade de petróleo e de recursos naturais. Com o acesso minoritário à educação, a população não terá o conhecimento necessário sobre geografia biologia , filosofia , literatura e arte. Assim sendo, são pouco sensíveis à proteção do ambiente permitindo , por exemplo a caça aos seus animais para obter recursos naturais, como marfim proveniente dos rinocerontes e elefantes, provocando a extinção destas espécies, sem se aperceberem dos efeitos que estas ações têm no nosso planeta.

(Joana) Atualmente, enfrentamos um grande problema: o desperdício alimentar.

É difícil para nós aceitar a diferença entre Moçambique e países mais desenvolvidos. Ao passo que nos países desenvolvidos, cerca de metade da fruta e vegetais produzidos são desperdiçados pura e simplesmente por não se encaixarem na qualidade idealizada pelos supermercados (são produtos feios) ou por pretensamente estarem fora de validade, nos países menos desenvolvidos e embora os seus territórios sejam muitas vezes usadas por grandes indústrias alimentares estrangeiras, a fome persiste em taxas elevadas.

(Beatriz silva) A maioria da população não pensa que desperdiçar comida provoca consequências nefastas. Por exemplo, o facto de desperdiçar um hambúrguer, equivale à mesma quantidade de água que se gasta durante um banho de 90 minutos. Usarmos os recursos naturais para produzir coisas que provavelmente não são muito necessárias impede-nos de ter um mundo sem fome. O nosso mundo tem recursos naturais para alimentar toda a nossa população. Se soubéssemos aproveitá-los de forma sustentável, a fome que o nosso mundo enfrenta seria significativamente menor. Ao produzirmos uma quantidade elevada de produtos têxteis (hoje uma das indústrias mais poluentes) estamos a desperdiçar inúmeros recursos naturais e ao mesmo tempo a inundar as costas de países menos desenvolvidos com toneladas de roupas que não poderão ser reutilizadas.

(Carolina) Em suma, sabemos que existe uma percentagem elevada de pessoas que enfrentam severas dificuldades todos os dias, tanto na educação, como também nas suas necessidades básicas. Se o mundo se unisse para tentar combater este grave problema, pensamos que ainda íamos a tempo de reduzir este sofrimento que muitos enfrentam. Por isso estamos aqui hoje, para demonstrar que ainda temos esperança por um mundo melhor, e queremos começar por dar oportunidades aos jovens de Majajane, para que estes possam receber uma educação adequada, para que no futuro consigam implementar novas políticas com o objetivo de desenvolver tanto o seu país como os seus vizinhos. Os jovens são o futuro da nação e do mundo.

Imaginem se este nosso projeto se multiplicasse por outros agrupamentos escolares, a quantidade de pessoas que conseguiríamos ajudar seria impressionante. Temos de parar de pensar que como somos poucos que não fazemos a diferença.

(Soraia) É essencial que tiremos esta ideia da cabeça de “sozinho não posso mudar nada”, já repararam na quantidade de pessoas que pensam isso? Já repararam na diferença que todas essas pessoas juntas poderiam, efetivamente, conseguir fazer?

A verdade é que foi isso que nos levou a participar neste projeto: a vontade de lutar por algo melhor porque sabíamos que juntos íamos conseguir fazer a diferença, por mais pequena que aos olhos de alguns isso pudesse parecer. Só é preciso esforço, a partir disso os resultados aparecem. Aquela sensação de realização e de conforto que todos nós sentimos quando, no início,

conseguimos arranjar os uniformes para estas crianças foi inexplicável. Depois foram os kits de material escolar, a sala de informática e agora a esperada biblioteca. Com tão pouca coisa já mudámos permanentemente o futuro destas crianças. O que antes podia ser incerto para eles, agora tornou-se mais seguro. A cada dia que passa sentimo-nos melhores connosco por saber que estamos a melhorar a vida de alguém, e cada vez mais a vontade de atingirmos outros objetivos maiores também.

Todos nós sabemos que isto consiste essencialmente em mudar mentalidades, e ao mesmo tempo todos nós sabemos que não vamos conseguir mudá-las já, mas estamos a tentar adiantar isso, e estamos a tentar fazer com que as próximas gerações continuem este caminho transformador.

(Érica) Ficamos bastante entusiasmados com o projeto de apadrinhamento, então resolvemos colectivamente enquanto turma assumir a responsabilidade de apadrinhar uma rapariga, uma vez que sabemos que as raparigas não países africanos nomeadamente Moçambique são negados muitos direitos e abandonam precocemente o ensino porque são mães muito cedo. Hoje assumimos a responsabilidade de apadrinhar a lina e desafiamos todos vocês a fazer o mesmo.

(Sharick) Temos de acreditar que sozinhos conseguimos mudar alguma coisa, porque já provámos que conseguimos. Juntos somos mais fortes. No fundo é isto que é a Utopia: nunca vamos chegar ao fim, a um mundo perfeito, mas estamos sempre a caminhar à procura disso, de um mundo.